



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

A CAMINHO DA UNIDADE NACIONAL

Não basta a unidade de sentimentos. É necessária a unidade na luta. Não basta dizer-se que se é anti-fascista e que se está disposto à unidade. É necessário prová-lo na acção. Quando nós, comunistas, propomos a todos os anti-fascistas e patriotas uma actividade conjunta para defesa da Liberdade e da Independência, nós queremos realmente formar um potente movimento de Unidade Nacional que conduza ao derrubamento do fascismo e estamos realmente dispostos a dar as nossas vidas para derrubar os fascistas-traidores e para resistir à ocupação hitleriana. Quando estendemos a mão aos republicanos e anarquistas, aos patriotas e homens progressistas, nós desejamos ardentemente estabelecer acordos concretos com todas as forças dispersas que hoje trabalham para o derrubamento do governo salazarista e unirmo-nos, nas mais variadas formas de luta, a todos os portugueses dignos desse nome que se não encontram organizados. Quando estendemos a mão aos católicos e aos que entraram coactivamente para a Legião, quando estendemos a mão a todos os que, tendo sido iludidos pelo fascismo, reconhecem agora o seu erro, fazê-lo sem qualquer ressentimento e mostramos querer uma verdadeira Unidade Nacional.

A maioria esmagadora da população portuguesa, deseja o derrubamento do governo de Salazar, a expulsão da máquina do Estado de todos os quinta-colunistas nazis, a destruição do corporativismo monopolista, a instauração das liberdades democráticas, a defesa de Portugal contra a ameaça de ocupação hitleriana. Mas os grupos anti-fascistas e patrióticos, encontram-se ainda dispersos. Muitos estão isolados da luta. Muitos trabalham cada qual para seu lado. A divisão ainda existente no movimento anti-fascista e patriótico é a principal causa da sua relativa debilidade e é o factor principal com que conta Salazar para continuar o seu domínio de terror e traição. A identidade de aspirações da grande maioria dos portugueses deve corresponder a Unidade na luta. E não só necessário organizar a luta para a instauração dum governo de Unidade Nacional como lutar desde já para fazer recuar o fascismo e abalar as suas bases de apoio.

Os operários do distrito de Lisboa e os camponeses do Vale do Vouga mostraram como se pode lutar vantajosamente contra a política salazarista de fome e de traição, mostraram a força que a União dá aos movimentos populares. Esses movimentos e lutas são a melhor expressão do movimento de Unidade Nacional e abrem caminho para o derrubamento do governo quinta-colunista de Salazar.

A-par da unidade estabelecida nas mais variadas formas de luta, unidade de todos os portugueses independentemente das suas opiniões políticas e crenças religiosas, há que unificar a acção dos grupos revolucionários anti-fascistas e patrióticos, há que unir todos os que trabalham para o derrubamento de Salazar e para a instauração dum governo democrático.

O Partido Comunista luta e lutará infatigavelmente para que se estabeleça a União da Nação Portuguesa na luta pela Liberdade e pela Independência. O Partido Comunista insiste em propor a unidade de acção a todos os grupos anti-fascistas e patrióticos e apela para todos os homens honestos de Portugal para que lutem em conjunto, por todas as formas, em todas as frentes, contra a política salazarista.

Avante pela intensificação dos movimentos populares! Avante pelo derrubamento do governo quinta-colunista de Salazar!

Avante por um Governo Democrático de Unidade Nacional!

CONTRA OS GRÉMIOS

causadores do agravamento
do custo de vida

COM a organização fascista sobre os grémios e sindicatos patronais deu-se forma legal à constituição dos «tróia» em Portugal. O seu aparecimento e desenvolvimento, que as condições de guerra aceleraram, pondo nas mãos destes organismos toda a economia do país, trouxe a fome ao povo, a miséria e ruína para todos os pequenos produtores, quer do campo, quer da cidade. O seu aparecimento trouxe a falta e o encarecimento de todos os produtos, que não tendo sido acompanhado por um correspondente aumento dos salários agravou ainda mais a situação dos trabalhadores.

A propaganda fascista tenta explicar esta agravamento somente com as condições «especiais» criadas pela guerra, escondendo as causas principais: O ACAMBARCAMENTO PELOS GRÉMIOS DE TODA A PRODUÇÃO E DO MERCADO E OS FORNECIMENTOS AO «EIXO».

Salazar CONDENOU A FOME o povo em benefício dos «tabuleiros» dos grémios que vêm aumentar cada vez mais os seus capitais. Das «exportações», levadas a efeito pelos agentes do «eixo» — em muitos casos também dirigentes de grémios — que percorrem todo o país comprando por todo o preço, ao mesmo tempo que se tabelam a venda no mercado interno para facilitar a acção destes agentes, o governo fascista de Salazar É O ÚNICO RESPONSÁVEL. A falta de transportes ferroviários, já de si insuficientes, provocada pela mobilização destes em grande escala no transporte das mercadorias para o «eixo», leva os pequenos produtores a venderem a baixos preços as seus produtos imobilizados aos grandes acambarcadores que depois especulam no mercado. Disse um «deputado» na «Assembleia Nacional», na última sessão antes das férias do natal, que «na região de Chaves existem a mil vagões de batatas que abasteceram o nosso mercado se lhes fosse permitida a venda a 275 no local». ENQUANTO ESSE PRODUTO DE PRIMEIRA NECESSIDADE FALTA EM QUASI TODO O PAÍS.

Com a requisição pelo estado, por intermédio dos grémios, dos produtos que vão rareando, tentam os «tabuleiros» apossar-se dos ainda existentes e das produções futuras para melhor servirem os seus amos do «eixo» alcançando ao mesmo tempo novos lucros.

Camponeses! Agricultores! Entreguem a vossa produção aos grémios exigindo preços compensatórios! Exigi a liberdade de venda! Trabalhadores da cidade e do campo! Exigi melhores salários em relação com o custo de vida! Lutemos contra as exportações para o «eixo», não deixemos sair de Portugal, para os caracóis hitlerianos, os produtos que são necessários ao nosso sustento!

«O Avante?» da 1.ª quinzena de Dezembro saiu com o n.º 24 em vez de «33».

O ANIVERSÁRIO DA MORTE DE

LENINE

Em 21 de janeiro de 1924 morreu o fundador do Partido Bolchevique, o dirigente querido do proletariado do mundo, o genial estratega da Revolução proletária. Lembrar Lénine é lembrar os seus ensinamentos, é lembrar o caminho que apontou para a emancipação dos oprimidos e escravizados.

Lénine viveu na época do imperialismo, na época do capitalismo em decomposição, na época em que, agudizadas ao extremo as contradições do capitalismo, se criaram as condições que põem a revolução proletária na ordem do dia. Lénine viveu na época em que o proletariado, triunfante num país, dá começo a uma nova democracia, à democracia proletária, ao poder dos soviets. Por nestas condições que Lénine desenvolveu o marxismo, que criou a «teoria e a tática da revolução proletária em geral, a teoria e a tática da ditadura do proletariado em particular» — Stáline.

A análise do capitalismo em decomposição, a verificação da agudização da crise revolucionária tanto nos países capitalistas como nos países coloniais, da inevitabilidade das guerras imperialistas mundiais e da formação dum fronte mundial anti-imperialista, permitiram a Lénine estabelecer solidamente a teoria da revolução proletária. Não são as condições económicas dum país que, estabelecem as condições para a revolução proletária, mas as condições económicas mundiais. A revolução não deve ver-se como produto de condições locais de um país, como produto da relação das forças de classe neste ou naquele país, como produto do desenvolvimento deste ou daquele país isolado. A revolução não começa necessariamente nos países mais «adiantados», nos países mais desenvolvidos industrialmente. Onde se quebre a frente mundial do imperialismo, seja ou não num país de capitalismo mais desenvolvido, aí terá lugar a Revolução proletária. Estabelecendo estes princípios, Lénine lançou os fundamentos para uma justa estratégia da revolução proletária, para o triunfo da Revolução na Rússia onde a cadeia do imperialismo se rompeu pelo anel mais fraco.

Mostrando que não há um abismo entre a revolução democrático-burguesa e a revolução proletária, mostrando que a primeira se desenvolve e se transforma na segunda, aconselhando o proletariado a conduzir às extremas consequências a revolução democrático-burguesa, indicando ao proletariado os seus aliados nas várias etapas da revolução, mostrando a necessidade dum aliado estrito, com os camponeses e o papel dirigente do proletariado na revolução, Lénine traçou o caminho da vitória da revolução proletária.

Combatendo a falsa ideia de que o triunfo da revolução num país seria só possível com a vitória da revolução nos países mais adiantados, mostrando que sob o imperialismo os países capitalistas se desenvolvem desigualmente e que o triunfo do proletariado tem lugar em países separadamente, mostrando que uma vez conquistado o poder num país o proletariado pode construir vitoriosamente o socialismo, Lénine indicou ao proletariado russo o caminho da vitória, o caminho da exatificação da sociedade sem classes.

Mostrando que, enquanto existir o cerco capitalista, o estado socialista está ameaçado da intervenção, mostrando a necessidade da defesa armada do Estado socialista, a necessidade e o dever de

desenvolver, apoiar e despertar a revolução em todos os países, Lénine indicou o caminho da defesa vitoriosa da grande União Soviética, o caminho da revolução proletária mundial.

Mostrando que não basta destruir a máquina do estado burguês, que não basta conquistar o poder mas que é necessário conservá-lo e fortalecê-lo; mostrando que a ditadura do proletariado é um instrumento para esmagar a burguesia derrotada e construir o socialismo; mostrando que a máquina do Estado deve ser utilizada pela maioria explorada para aniquilar pela violência a resistência da minoria exploradora; mostrando que o Poder Soviético é a forma de Estado da mais democrática democracia, da democracia proletária, Lénine indicou «a forma política na qual tem de realizar-se a libertação económica do proletariado, o triunfo completo do socialismo».

Reconhecendo aos povos oprimidos dos países coloniais o direito à separação completa e à sua constituição como estados independentes, derrubando a muralha que separava as nações e as nacionalidades, os povos através de congressos, ligando o problema nacional à revolução proletária, indicando a aliança do proletariado dos países avançados com os povos coloniais e a ligação entre a revolução proletária e os movimentos emancipadores nos países coloniais, Lénine lançou as bases da resolução do problema nacional. A revolução proletária é a frutífera colaboração dos povos da U.R.S.S., do mais solidário espírito internacionalista no movimento operário.

Lutando implacavelmente contra o oportunismo da II Internacional, contra a ideia de que é possível derrubar o capitalismo através das lutas legais, contra o abandono das lutas de massas do proletariado e a substituição pela acção de frações nos parlamentos; lutando pela união da teoria com a prática revolucionária, pela auto-crítica no movimento operário, pela preparação das massas para os combates revolucionários, Lénine lançou as bases dum partido verdadeiramente proletário, dum partido capaz de guiar o proletariado à vitória.

Lutando um Partido operário dum novo tipo, um Partido revolucionário capaz de guiar o proletariado na época das lutas revolucionárias; criando um Partido que é um destacamento organizado e de vanguarda da classe operária, o Estado-Maior do proletariado, ligado profundamente às massas trabalhadoras, dirigente das suas lutas e executor da sua vontade fortalecida na luta ideológica e na depuração das suas fileiras dos elementos oportunistas e vacilantes, dos trozkistas e de todos os traidores; um Partido onde há uma única vontade e uma disciplina de ferro; Lénine deu ao proletariado um instrumento poderoso PARA a conquista da sua ditadura, quando esta não há sido conquistada; PARA a consolidação e ampliação da ditadura, quando já está conquistada — Stáline — um instrumento sem o qual a revolução proletária não pode ser vitoriosa.

Lénine morreu há 10 anos mas o seu

— continua na pág. 3, 2.ª coluna

A situação da Mulher Operária

É cada vez mais angustiosa a situação da mulher operária. De manhã à noite, em casa ou na fábrica, todo o seu pensamento vai para o problema da alimentação.

A escassez dos géneros de primeira necessidade, os preços exorbitantes que atingem quando aparecem, não lhe permitem adquirir o absolutamente indispensável.

Para conseguir um pouco de azeite, açúcar, carvão, ela tem de meter-se nas «bichas» sem-fim, sujeitar-se aos vexames, aos encontros, às violências dos policiais que algumas vezes a expulsam ou a obrigam a voltar ao fim da «bicha» pelo simples facto de ter protestado contra a intrusão de algum «menino» ou «menina bonita», que consegue ser servida sem esforço e em condições muito mais vantajosas. Faz-se isto a mulheres grávidas, a mulheres com os filhos ao colo, e atinge então o auge da brutalidade quando se trata de crianças, filhas de operários.

Contudo, a imprensa, a rádio, fartam-se de acrescentar à defesa da família do governo vendido, do traidor Salazar.

Seja que defender a família consiste em a privar dos artigos de primeira necessidade para os enviar para os assassinos e cambalão do «eixo»?

Seja que defender a família consiste em forçar os seus componentes a viverem em saldos de fome, enquanto os Leites e os Duques se banquetizam e consomem somas fabulosas?

Salazar ao enviar os artigos de primeira necessidade para o «eixo», a mais terrível quadrilha de saqueadores e assassinos dos povos, ao mesmo tempo que impede o aumento de salários e procura forçar os trabalhadores — mulheres e homens — a trabalhar horas suplementares, criando um pseudo «abono de família», conduz a família portuguesa a uma miséria cada vez mais desesperada.

Existe só um caminho para a mulher laboriosa portuguesa resolver os seus angustiosos problemas: A luta decidida ao lado dos seus companheiros, pais, filhos, irmãos, pelo derrubamento do governo assassino e traidor de Salazar, causador da miséria do povo.

A mulher deve lutar nas empresas, contra a exploração brutal do patrão, exigindo o aumento do seu salário em relação ao aumento do custo da vida. Deve lutar na rua, nas «bichas», contra a intrusão dos «meninos bonitos», coífla o polícia que permite que eles sejam servidos às pressas e em melhores condições.

A mulher operária deve conduzir uma luta enérgica e decidida, a exemplo do que fizeram as corticeiras de Almada e as operárias da Talhaqueira. Deve conquistar e mobilizar para a sua causa os irmãos, companheiros, pais, filhos, levá-los a lutar decididamente ao seu lado pela causa que é também deles.

A mulher operária deve colocar-se ao lado dos homens que lutam pela instauração de um governo popular, porque só este lhe poderá dar o Pão, a Paz e a Liberdade.

Mulheres operárias! A luta decidida contra a quadrilha de traidores e vendidos; Luteamos sempre e por toda a parte!

OPERÁRIOS E EMPREGADOS DA G. CARRIS

Os operários e empregados da G. Carris de Ferro continuam com os seus salários de fome; continuam a não ver as suas reivindicações atendidas, apesar dos vários promettimentos feitos pela direcção da Companhia e pelo próprio Estado. No entanto a Companhia vai aumentando os seus lucros obtendo no ano findo mais de 15.000 contos do que nos anos anteriores.

TRABALHADORES!

É necessário intensificar a luta pelo aumento de salários, proporcionalmente ao aumento do custo de vida, contra o aumento das horas de trabalho, contra a burla do "abono de família". É necessário que de norte a sul do país corra uma onda de movimentos reivindicativos. Formai comissões que apresentem as vossas reclamações. Caso estas não sejam atendidas, suspendei o trabalho. Não vos deixeis enganar pela miséria, camaradas! Lutemos unidos por uma melhor vida!

Orçamento de ruína e traição!

O ORÇAMENTO GERAL do Estado para 1933, acaba de ser publicado. O governo salazarista, que procurou criar a lenda das "finanças sãs" e "sólida administração", não consegue já esconder a catastrófica situação financeira.

O Orçamento apresenta um "saldo de prestígio" de 845 contos que é uma autêntica mistificação. As receitas ordinárias não cobrem as despesas e inscrevem-se 2.750 contos de despesas extraordinárias cobertas por empréstimos no valor de 763 mil contos, num total de receitas extraordinárias de 1.677,774 contos! Isto representa, no fim de contas, um importante déficit nas os srs. financeiros malabaristas do Estado Novo. Cobrem com receitas extraordinárias todas as despesas que vão além das receitas ordinárias.

Continuando a política de traição nacional, atribuem-se aos ministérios da Guerra e da Marinha 1.407.241 contos, ou seja, 49% de todas as despesas! Também em 1932 se gastaram centenas de milhões de contos em "acordamentos". Entretanto, as fronteiras continuaram a continuar desguarnecidas e Portugal está criminalmente aberto a invasão hitleriana. O que preocupa Salazar e a sua camarilha quinta-colunista é cumprir as ordens do "eixo", e mandar o grosso do Exército para os Açores e Cabo Verde, transformando essas ilhas em sentinelas de Hitler no Atlântico. O que os preocupa é armar ate-nos dentes as forças de repressão interna. O Orçamento prevê "4.000 contos para a completa motorização de dois esquadrões de cavalaria da G.N.R." e uma importante verba para a Legião montar "os serviços de defesa civil do território".

Do mesmo tempo que se prepara para abrir as fronteiras à invasão hitleriana, Salazar, prepara-se para massacrar as massas e pulares e os patriotas portugueses. Muito haverá que dizer do Orçamento para 1933. De momento, queremos apenas mostrar como a política financeira salazarista agrava a situação das massas trabalhadoras e como o governo quinta-colunista de Salazar está levando a cabo uma inflação de proporções gigantescas.

Em fins de 1930, as notas em circulação atingiam a cifra de 2.503.000 contos (o que representava já um aumento de cerca de 67% em relação a 1929). Em fins de 1931 atingiam 4.785.000. O próprio relatório do Conselho de Administração do Banco de Portugal se viu obrigado a dizer: "Se julgarmos a esta cifra 3.700.000 contos de outras responsabilidades (isto é, depósitos à vista nos quais se incluem 900.000 contos dos saldos do Tesouro e da Junta de Crédito Público) que bem se podem considerar circulação em potência, obtêm-se a cifra de 7.585.000 contos com que fechou o ano de 1931, a qual ultrapassa em 3.565.000 a do fim de 1930". Mas o governo de Salazar — burlão do "seniamento das finanças" não parou aqui. Segundo o próprio Orçamento de 1932, o aumento das notas em circulação no ano de 1932 atingiu mais 603.000 contos. Se tomarmos os dados de 30 de Setembro de 1932, a situação os que de momento utilizamos, verificamos que as notas em circulação atingiam já neste mês 7.401.000 contos. Se juntarmos 3.000.000 de outras responsabilidades temos em circulação um total de 10.400.000 contos em Setembro de 1932, isto é, mais 2.397.200 contos em fins de 1931 e mais 4.765.200 do que em fins de 1930. De Setembro para cá a circulação não deixou de aumentar. Mas, como não possuímos de momento dados sobre outras responsabilidades relativas aos últimos 3 meses, bastanos frizar que só as notas em circulação atingiram, em fins de 1932, a cifra de 7.401.000 contos, contra 2.503.000 em fins de 1930. Isto representa um aumento de cerca de 75%. Quer dizer: no espaço de dois anos o governo de Salazar conseguiu duplicar as notas em circulação.

O aumento da circulação tem como imediata consequência o aumento dos preços, o aumento do custo de vida. Mas o governo de traição nacional de Salazar aumentou ainda o desequilíbrio resultante da inflação, enviando os generos para os assassinos hitlerianos, permitindo e entusiasmando o engarbaramento pelos monopolistas dos grãos e grandes senhores da terra. Por isso só, uma tão gigantesca inflação conduziu a feroz subida dos preços. Agravada a situação pela falta de generos e mercadorias resultante da política anti-nacional de Salazar, os preços atingiram um nível que excede, em alguns casos, 200%, e mais, em relação a fins de 1930. E quem são os desdoidados atirados pela inflação levada a cabo pelo governo de Salazar? São os trabalhadores e todos aqueles que recebem salários fixos. Para que a inflação não agravasse a situação dos trabalhadores, seria necessário um constante reajustamento dos salários, seria necessário que os salários acompanhassem a subida dos preços e o aumento do custo de vida. Mas é bem certo que de todas as mercadorias aquela cujo preço aumenta mais lentamente é a força de trabalho. A inflação representa a falência da política financeira de Salazar. Lançado no caminho da inflação, o Salazar caminha para a bancarrota. A inflação representa o agravamento constante da situação económica dos Trabalhadores, o aumento constante dos preços e do custo de vida, para auster o qual serão impotentes todos os "tabelamentos".

Em resposta a política inflacionista anti-popular dos "financeiros" fascistas há que responder com a LUTA ORGANIZADA PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS PROPORCIONALMENTE AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!

Morreu Pedro Checa

O proletariado espanhol acaba de sofrer um novo e rude golpe. A poucos meses do desaparecimento de José Díaz, o falecimento de Pedro Checa, no México, vem deixar um lugar vago no C.C. do P. C. Espanhol.

Colaborador íntimo de José Díaz, Pedro Checa foi um dos dirigentes mais capazes e abnegados do proletariado espanhol impulsionando com a sua notável capacidade política e excepcionais qualidades organizativas o movimento de libertação da Espanha.

O P.C.P. inclina a sua bandeira, associando-se ao luto dos seus irmãos espanhóis.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Santos . . .	5850	Transportes	5.63850
Sandoso B.		Kirov . . .	4800
Gonçalves	30000	L.Q. . . .	20000
Rogério . . .	6000	Estrelinhas	4800
Vietorillo . .	7000	Pinheiro . .	5800
Sachuela . .	3000	Tinellman	18000
Mateos (*)	30000	Barrova . .	10000
Kollasova . .	3000	Grupo R. (J)	43500
Milano . . .	30000	« Fogaca	53500
Giorgio . . .	100000	« Pedro	
L.	5000	Soares (J)	65000
Grupo Pires		K.M. . . .	100000
João	40000	S.	50000
Pedro H . .	20000	Id.	30000
Jonh Reed . .	4000	Red	4000
M.	4000	R.	4800
M.G.	10000	Fixe e Ga-	1200
J.J.Z. . . .	6500	rantido	10000
Jose Dias (J)	35000	Faustino	
Francisco . .		Campos	14850
Miguel . . .	35000	Um Soldado	
Julio Foga . .	33500	desconhecido	10000
Dalila Font . .		Camaradas	
	seca	de Fabricas	92000
A Transfor.	2.603850	Total . . .	5.115400

(*) Esta verba corresponde ao auxílio de 125 Amigos.

NOTA: — Recebemos 2 maços de algodão, 1 pacote de "Cafiaspirina", 10 ampolas diversas, 2 seringas, 3 agulhas, 2 crezentes e 1 caixa de ampolas.

Aos Amigos do Partido

Chamamos a atenção dos nossos amigos para a falta de significado político das rubricas "Amigos do Partido".

O nosso "Avante!" é um órgão de agitação e, como tal, deve exprimir o entusiasmo revolucionário das massas.

Seria mais interessante que os nossos amigos em vez de pseudónimos sem sentido, procurassem outros de maior significação revolucionária.

(Continuação da página 2, 2ª coluna)

nome viverá para sempre no coração da classe operária e os seus ensinamentos indicarão aos trabalhadores o caminho da libertação.

Lenine morreu há 10 anos, mas a classe operária encontrou em Stáline o seu digno continuador, o intransigente defensor do Leninismo.

HITLER CAMINHA PARA A DERROTA

HITLER CONCENTROU todas as suas forças, todas as reservas ao seu dispor, no ataque de 1942 contra a Pátria Socialista. Mobilizou todas as forças e todas as reservas dos seus aliados e dos povos ocupados na luta contra o glorioso Exército Vermelho. Prometeu então, uma vez mais, uma breve vitória final contra a U.R.S.S. A ausência dum 2.º frente permitiu-lhe acumular na frente soviética as divisões do total de 377; mais de 2 milhões de soldados, apetrechados e municiados com as mais modernas armas de guerra. Mas a campanha de 1941 e a grande ofensiva soviética do inverno tinham saqueado terrivelmente as suas forças, tinham diminuído os seus recursos ao mesmo tempo que o Exército Vermelho, apoiado pelo esforço dos povos soviéticos, se tinha fortalecido consideravelmente. A Alemanha nazi não pôde mais fazer um ataque em toda a frente, mas pendeu ainda tentar um êxito decisivo partindo dum frente mais restrito, da frente sul. O Exército Alemão contava romper através do Don e do Volga, separar Moscovo dos Urais, e sul do norte, conquistar a gloriosa capital vermelha e fazer capital o Exército Vermelho.

A RESISTÊNCIA HERÓICA do Exército socialista fez estagnar as tropas assassinas diante de Voronej e nos escombros da imortal Stalingrado. A campanha do Cáucaso foi uma derivante em que de novo as tropas fascistas se viram impotentes para alcançar os seus fins. O Exército Vermelho foi-lhes escar, realçada e dizimada diante dos centros de petróleo de Grázi e Maikop.

PASSOU-SE A PRIMAVERA e o verão, passou-se o outono, e os arremetidos brutais e desesperados da máquina de guerra nazi foram quebrados em toda a frente. Stalingrado mostrou ao mundo de que e contra um povo que edificou uma nova vida, como foi abolido a exploração do homem pelo homem. Hitler procurou ainda um êxito que recompensasse o seu prestígio abalado. Tentou penetrar para o Cáucaso meridional através das estradas militares da Geórgia, alcançando a costa de Batum, isolando as tropas soviéticas do Cáucaso ocidental e alcançando as mais ricas regiões do petróleo. A costa de pesadíssimas baixas e dum grande superioridade numérica conseguiram conquistar Natchik e atrainam-se desesperadamente ao assalto do Ordjonikidze, ponto de partida da estrada militar para Tiflis.

DIANTE DE ORDJONIKIDZE, os fascistas foram batidos e recuaram em debandada da (1) de Novembro. A IZVESTIA diz-lhe no dia 20 de Novembro, que a ofensiva soviética em Ordjonikidze foi o princípio de novas contra-ofensivas. «Esta vitória», dizem as IZVESTIAS, «é o sinal de novas acções contra o inimigo». E de facto

A OFENSIVA NÃO SE FEZ ESPERAR. No seguimento da Stalingrado as tropas soviéticas, numa operação fulminante conquistaram a 20 de Novembro Sverdlovsk, Kalach e Abganerovo, avançando 60 a 70 quilómetros para o NW e SE de Stalingrado, fazendo em 3 dias 14.000 mortos e 15.000 prisioneiros. A ofensiva desenvolveu-se irresistivelmente. Cidades atrás cidades, dezenas de dezenas de vilas e povoações, caíram em poder do Exército Vermelho. No dia 21, 3 divisões alemãs foram capturadas e 3 generais dos seus Estados Maiores, foram feitos prisioneiros. As tropas de Hitler, avançando pela margem ocidental do Volga, instauraram-se a heróica defesa de Stalingrado. Um enorme despojo de guerra caiu nas mãos do Exército Vermelho, de 10 a 21 foram capturados 1.614 canhões, 194 carros de combate, 89 aviões, 3.020 camiões, mais de 5.000 cavalos, 3 milhões de obuses, 18 milhões de balas. Hitler espumou de raiva ante esta grande derrota que se juntava à derrota de Rommel, em África.

A DERROTA DE RÖMEL — disse o director adjunto do Bureau de Imprensa da soviética, Fedoseev — e a ocupação da África do norte francesa pelos aliados, alterou completamente os planos de Hitler. Pelos uma situação totalmente inesperada para a Alemanha. A desorganização da coligação germano-italiana e provocou o facto de que os recursos da máquina anglo-soviética começaram a aumentar. A potência alemã passou o seu tempo. A disciplina foi mantida enquanto o exército alemão foi bem organizado, mas o facto de que, depois de 4 dias de combate na região de Stalingrado, Heemans 24.000 prisioneiros e tomados 557 peças de artilharia, mostram um relaxamento na disciplina do exército de Hitler. Os golpes que não deixavam de vir provocaram a sua desintegração. Não há dúvida de que o Exército Vermelho, em cooperação com os aliados, derrotará Hitler. O mundo inteiro ficou assombrado com a grande vitória soviética.

STALINEGRADO — disse o jornal "France", órgão dos Franceses Combatentes — cujo cerco começou em Agosto, há cerca de 3 meses, está libertada. A sua defesa heroica, sem igual na história, passará sem dúvida para a posteridade como um exemplo e um símbolo. Ela mostrou ao mundo de que e capaz um povo quando tem confiança nos seus chefes e está decidido, com eles, a lutar, a qualquer custo, contra o adversário. Talvez venha a ser considerada, muito justamente, como uma viagem decisiva à guerra.

«Na batalha de Stalingrado, disse Alexandrov, os alemães perderam três coisas: 1.º — Tempo: os melhores meses passaram sem lhes permitir obter um êxito; 2.º — Homens: a flor do Exército alemão foi colada diante de Stalingrado e muitos dos melhores soldados da Alemanha foram então condenados a morrer ali; 3.º — A desorganização do plano de campanha nazi de 1942 foi obtida, primeiro diante de Voronej, mais sobretudo depois em Stalingrado, graças à heróica resistência soviética».

O EXÉRCITO VERMELHO continua de vitória em vitória. Novas cidades caíram. Atacada por todos os lados, as tropas hitlerianas debulharam na grande curva do Don. Mais uma divisão alemã é destruída. O número de prisioneiros do dia 10 a 25 sobe a 60.000. Os canhões capturados a 1.200, as metralhadoras a 1.850, as espingardas a 5.000, os tanques a 1.320, os carros de 2.000, os depósitos de guerra a 42. Numa Hitler tinha sofrido tamanha derrota. Os alemães recuam em toda a frente. Recuam em Riev e Turpet, O Exército Vermelho atinge o importante centro de Velikie Luki, a um terço do caminho da fronteira da Letónia a Moscovo. No Cáucaso, contra-ataques violentos derrotam os fascistas.

VINTE E DUAS DIVISÕES ALEMÃS, isto é o Exército, isto, num total de mais de 300.000 homens, ficam cercadas entre o Don e o Volga. O Estado Maior alemão faz tudo para libertá-las, concentra grandes reforços e ataca violentamente ao longo do caminho de ferro, ao sul de Stalingrado. O Exército Vermelho repele o ataque e avança no seu recuo, conquistando Kotelnikovo (20 de Dezembro), apenando 30 aviões atacados, 170 canhões novos, 65 canhões, 250 metralhadoras, 300 camiões, 400 motos armadas de metralhadoras. Passando Kotelnikovo, o Exército Vermelho continua perseguindo as tropas fascistas derrotadas. Na curva do Don as tropas soviéticas, vindas do norte, caminham em direcção ao Donetz e ameaçam Kienisk nas suas margens. Cidades cam atrás de cidades, prisioneiros atrás de prisioneiros. No dia 23 de Dezembro, recuo. Em 3 dias, 30.000. A situação piora dia a dia para os exércitos hitlerianos. A ofensiva soviética desenvolveu-se irresistivelmente, as unidades são batidas e empurradas para trás. 200.000 alemães estão ameaçados de aniquilamento em frente de Stalingrado.

NO DIA 2 DE JANEIRO Velikie Luki que desde Agosto de 1941 se encontrava em poder dos nazis, e conquistada depois do extermínio das tropas alemãs. Elstia, capital da República dos Calucos, a 210 Km. de Stalingrado, e conquistada também. Desde 13 de Novembro, os nazis tiveram 17.000 mortos e 140 prisioneiros. Perderam 2.700 aeroplanos, 3.347 tanques, 5.830 canhões, 1.550 peças foram libertadas. Entretanto, Rommel recua na Tripolitânia e os nazis agarram-se desesperadamente a uma estreita faixa de terra africana. 1941 passou e a terra não se viu. As tropas soviéticas e aliadas assaetaram golpes mortais na Alemanha fascista e nos seus aliados. A 2.ª frente será aberta na Europa e Hitler será derrotado.

STALINE, o chefe amado do proletariado do mundo, respondeu a 23 de Novembro a uma pergunta do jornalista Cassidy. Perguntava Cassidy: «Que possibilidades há da ofensiva soviética a base se juntar aos aliados no oeste para apressar a vitória final?». Staline respondeu: «Não se pode falar de que o Exército Vermelho empreira com honra a sua tarefa, como o tem vindo a fazer de toda a guerra». Nas suas palavras simples e claras, STALINE MOSTROU TODA A SUA CONFIANÇA NA VITÓRIA E TODA A CERTEZA DA GRANDE FORÇA DO PRIMEIRO EXÉRCITO SOCIALISTA DO MUNDO.

SIMPATIZANTES! AMIGOS DO PARTIDO!
Para desenrolar o nosso movimento convenientemente a nossa imprensa ilegal, para muito ficarmos as nossas publicações e meios armados as existentes, precisamos de importantes recursos financeiros. O mundo inteiro ficou assombrado com a grande vitória soviética.